



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Renata Biagioni Wroblewski
Universidade de São Paulo - USP

Desafiando verdades, renomeando ruas: trabalhos do coletivo Fierce Pussy

Dentre elementos que marcaram a década de 1990, a influência das teorias des-identitárias relacionadas à sexualidade na arte contemporânea permitiu o desenvolvimento de coletivos de arte e ativismo durante a crise da AIDS nos Estados Unidos. Fierce Pussy, surgido em Nova Iorque em 1991 e ativo até a atualidade, foi um dos primeiros coletivos de mulheres a atuar em tal crise.

O pôster tem como objetivo discutir possíveis relações entre arte e sexualidade a partir da palavra em uma das diversas táticas empregadas pelo coletivo a partir da modificação dos nomes das ruas de Nova Iorque, em 1992, durante todo o trajeto da Marcha do Orgulho Gay (como era chamada na época). Elas foram renomeadas por meio de stencils e tinta spray, substituindo seus nomes por outros quase invisíveis de “proeminentes heroínas lésbicas”. Questiona-se qual história se perpetua enquanto verdade, institucionalizada, repetida, emplacada – segundo Hal Foster, a placa existe como um marcador da verdade oficial, uma manifestação da própria história. A ação do coletivo desafia estes marcadores, a compartimentação do espaço urbano, permissões, guetos. O recorte enfocado aborda trabalhos do coletivo que se apropriam de estratégias ativistas, tomam as ruas, questionam verdades institucionalizadas, desafiam noções deterministas e simultaneamente dão visibilidade para outras possibilidades. Arte e política aqui tem um vínculo sólido com o cotidiano vivenciado e constituem tanto convites quanto espaços de resposta, que de outra forma lhes seriam negados.

Há uma pretensa neutralidade imposta através de uma linguagem que muitas vezes dirige-se a um sujeito universal, mas na prática a retórica universalista dirige-se especificamente ao homem - heterossexual, branco, seus gostos, necessidades e referenciais. Os espaços, como consagração do hegemônico, foram e são os instrumentos que permitem que sejam reiteradas definições e práticas excludentes. Estes espaços, dentre os quais não se isentam as instituições da arte, são desafiados nos trabalhos do coletivo.

Através da palavra o processo artístico se apresenta como uma reação contra a representação estática e naturalizada que sustenta os interesses normativos. Tomando como base uma pesquisa bibliográfica e documental, este pôster visa contribuir para o esclarecimento das circunstâncias que proporcionam a adoção de estratégias sublimação das categoriais artísticas, sociais e sexuais não hegemônicas.